

RESULTADO FINANCEIRO DE CRIADOR DEPENDE DO DESEMPENHO REPRODUTIVO DO REBANHO

O Projeto Campo Futuro da CNA, visitou 16 regiões de produção pecuária em 2019, em quatro estados do País: Acre, Bahia, Tocantins e o Pará. Dentre as regiões estudadas, 12 apresentaram a atividade de cria entre seus sistemas de produção mais representativos, fornecendo animais de reposição para os recriadores.

Basicamente o resultado financeiro da atividade de cria está relacionado com o desempenho reprodutivo do rebanho, que por sua vez, está atrelada às condições sanitárias, nutricionais e estratégias de manejo disponíveis no sistema produtivo em que estão inseridos. Nesse sentido, as propriedades típicas de cria avaliadas em 2019 apresentaram, de modo geral, resultados zootécnicos e econômicos modestos frente ao potencial da atividade.

Durante a análise verificou-se o baixo nível de investimento em produção e manutenção das pastagens, refletindo invariavelmente em taxas de lotação reduzidas e em um baixo número de bezerros vendidos por unidade de área. Outro limitante da produtividade e eficiência das fazendas são as estratégias de nutrição do rebanho, que em muitos períodos do ano é deficitária devido à sazonalidade da produção das forragens e ausência de suple-

mentação mineral apropriada.

O trabalho de incremento de produtividade não deve focar apenas a melhoria de um dos fatores de produção e, sim, do conjunto dos fatores. Assim, mesmo sendo quesito fundamental, apenas a recuperação nas condições das pastagens e nutrição poderiam resultar em um incremento produtivo inferior ao potencial dessas fazendas.

O produtor deve se conscientizar que a fertilidade é um importante requisito no sucesso de seu negócio, pois o bezerro é uma das principais fontes de receita do sistema. Nos painéis amostrados em 2019, a venda de bezerros machos correspondeu, em média, a 45% do faturamento total das propriedades de cria.

Existe uma série de fatores, como a perda de peso e conseqüentemente a piora da condição corporal, que prejudicam diretamente a fertilidade das fêmeas, resultando em menor número de bezerros nascidos e uma queda na receita anual. Sendo assim, os investimentos dessas fazendas devem garantir o aumento na fertilidade do rebanho, obtendo maior número de animais desmamados.

Uma das alternativas para o manejo reprodutivo do rebanho é a inseminação artificial em tempo fixo (IATF), caso encontrado na propriedade típica de Paragominas (PA). De maneira geral os gastos com essa técnica representaram 6,0% do Custo Operacional Total - COT (desembolsos anuais da propriedade acrescidos do pró-labore e da depreciação), que no modal de Paragominas representou R\$ 834,86/vaca. Em comparação, o sistema de cria em Altamira (PA) teve um COT de R\$ 627,53/vaca, utilizando monta natural e sem estação de monta definida.

Aliado a um melhor manejo, os investimentos em tecnologia reprodutiva promoveram uma taxa de nascimentos em Paragominas superior à de outras propriedades de cria no estado: 72,3%, contra 63,1% na média estadual (gráfico 1), e 48,5% em Altamira. Ademais, o ganho genético promoveu uma média de preços de venda na desmama superior, graças ao desmame de animais mais pesados, bezerros machos com 215 kg, a venda alcançou o valor de R\$ 195,00/@. Enquanto isso, a propriedade de Altamira desmamou seus bezerros em média com 180 kg e vendendo-os a R\$ 135,00/@.

Como resultado, o sistema de cria em Paragominas (PA) possui uma margem líquida por

vaca (receita total menos o COT) de R\$ 145,87/vaca, enquanto Altamira (PA) não conseguiu se manter a médio prazo, com margem negativa em -R\$ 213,13/vaca.

Neste caso, a IATF auxiliou na produção de animais geneticamente superiores. Aliado a isso, o planejamento dos partos permitiu o nascimento de animais em períodos de maior oferta de forragem, favorecendo a nutrição das matrizes e sua produção de leite.

Contudo a adoção de tecnologia demanda investimentos. O texto do Ativos do Campo de outubro de 2018 caracterizava, na média Brasil, os custos com IATF. Atualizando os valores estimados para setembro de 2019, tem-se que o custo com a adoção da IATF é de R\$ 105,93/bezerro produzido, considerando a sincronização do cio de vacas e o sêmen utilizado.

Diante disso, a decisão de utilizar ou não determinada tecnologia deve ser amparada por uma orientação técnica e um acompanhamento especializado. Essas prerrogativas são essenciais para potencializar o melhor resultado possível sobre as tecnologias a serem implementadas.

OUTUBRO/2019

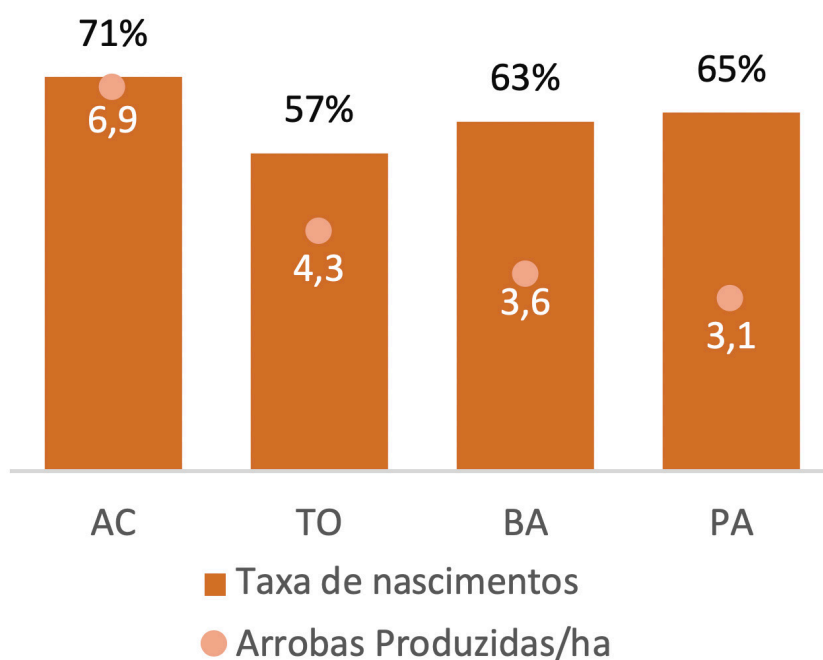


Gráfico 1. Média estadual da taxa de nascimentos e do número de arrobas produzidas por hectare em propriedades de cria.

Fontes: Projeto Campo Futuro CNA | **Elaboração:** Cepea-Esalq/USP/CNA.